



A decoração adere à geléia geral, misturando tudo com muita graça. A ginga do parangolé vira um novo estilo

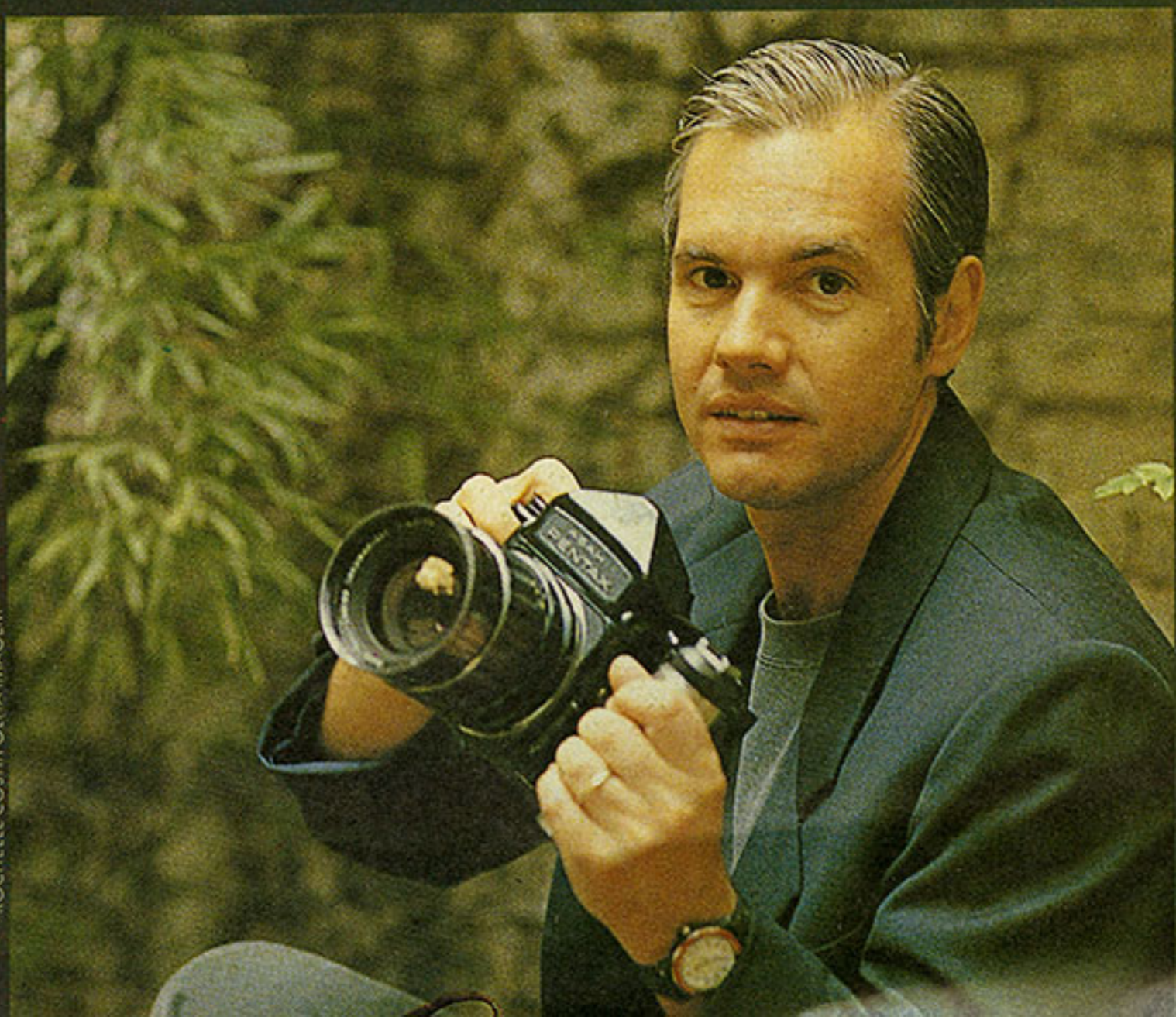
No departamento decorativo de Ralph Lauren, cada ambiente tem móveis com cara de amaciados, é recheado com referências pessoais e tido como um casulo de luxo exatamente por não ter tal pretensão. RL mistura lençóis de diferentes jogos em uma mesma cama, põe flores de plástico em latas galvanizadas, tapetes de retalhos ao lado de legítimos caucasianos, descola lustres de cristal do tempo do onça, cocares indígenas, velhas poltronas de couro, desenhos infantis e luminárias cromadas, mistura tudo com objetos de vidro, ratam, prata e cerâmica, se diverte, abafa e vende pra caramba. É o Primeiro Mundo ensaiando a ginga decorativa do parangolé. Uma idiossincrasia pra lá de brasileira, tropicalista por natureza, ainda desdenhada pela maioria da pretensa elite de seu país de origem.



Olho vivo e faro fino

Foi fácil chegar ao nome de Tuca Reinés como o fotógrafo ideal para ilustrar este editorial. Preferido dos arquitetos e decoradores pesos-pesados do Brasil —que não abrem mão de um registro do moço para cada uma de suas obras acabadas— e colaborador das melhores publicações sobre decoração daqui e do exterior, Tuca possui um arquivo capaz de traduzir qualquer tendência decorativa que já pintou no planeta nos últimos dez anos. Fotógrafo profissional desde os tempos da faculdade de arquitetura, juntou a manha da prancheta com o disparador de suas câmeras e revela, como poucos, o clima de qualquer planta. Por essas e também por ter passado um ano em Nova York mos-

ROCHELLE COSTI/FOLHA IMAGEM



trando serviço, Tuca, 34, voltou para o país em 1991 com o crachá de embaixador fotográfico da Condé Nast no Brasil. É ele quem decide para a mais glamourosa editora de revistas do mundo se um imóvel sul-americano é digno ou não de fotos na "Architectural Digest". Em caso positivo, é só dele o privilégio de fotografar. Mas nem só de cliques arquitetônicos e decorativos é recheado o currículo do rapaz. Ele acaba de montar um baita estúdio nos Jardins (r. Emmanuel Kant, 58, tel. 852-8735), com três fundos infinitos para luz natural e outro com artificial para, além de tripés, geradores, holofotes, filtros e câmeras, armazenar todos os prêmios publicitários que já arrebatou. —S.C.